

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA		
				BA	01	02
				00	F6 0	02
				UF	SÍTIO-	LOC
				ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Porto Seguro
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro / BA

1. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Decoração de andores
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

2. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Maria Pinto Bonfim (Dona Maria Boneca)	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Costureira	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 1936
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Não há.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B	01	02	00	F6	02
	A				0	

1. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A decoração de andores é uma atividade muito presente na localidade, uma vez que faz parte das várias celebrações religiosas que ali ocorrem, em especial a festa de Nossa Senhora da Pena e a Semana Santa. A atividade consiste em responsabilizar-se por um santo que sai em procissão, decorar com flores e tecidos seu andor, ocasionalmente trocar suas vestes e acompanhar o trajeto do andor pela procissão, de modo a não deixá-lo inclinar ou alguma peça cair.

Várias pessoas na localidade decoram andores. Em geral, pertencem à comunidade da Igreja, ou são fiéis que desejam pagar promessa. Alguns santos têm seus decoradores tradicionais. Em outros casos, porém, a decisão de quem vai decorar é feita um mês antes da festa.

Usualmente os andores são decorados com tecidos, flores naturais ou artificiais de pano e brocados. Usualmente, cada imagem tem um tipo de flor e uma cor de tecido. O procedimento é o seguinte: coloca-se um pano como forro por cima dos andores. Em seguida sobrepõe-se outro pano, preso com prego de forma a criar várias pregas, dando a impressão de serem "flocos". Os brocados são colocados em seguida, com cola. Entre essas ondulações prende-se as flores com pregos ou pauzinhos. Quando as flores são artificiais, pode-se pregá-las dois dias antes ou na véspera. Quando são naturais, usualmente são colocadas de manhã, após a missa que antecede a procissão. Há uma competição entre os decoradores para saber quem torna seu andor mais ricamente decorado.

Os andores decorados são de madeira e foram feitos, em sua maioria por um carpinteiro naval hoje aposentado, mestre Quincas. Não houve confecção de novos andores, uma vez que aqueles estão bem conservados.

Após a decoração do andor, a responsabilidade do decorador é fixar o santo em cima e vigiar o modo como está sendo carregado. Após a procissão e a missa, quando os santos voltam aos seus lugares na Igreja, o decorador precisa guardar o andor de volta na Igreja da Misericórdia.

4. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Em geral, os andores são arrumados na casa de quem foi escolhido para essa função. Quando o responsável não pode locomover o andor, faz a atividade na própria Igreja de Nossa Senhora da Pena, onde se encontra a maior parte dos santos presentes na localidade.

A executante entrevistada, Dona Maria Boneca, geralmente prepara seus andores em casa. Porém, a arrumação da imagem de Nossa Senhora das Dores, que tem suas vestes trocadas, é feita pela decoradora na Igreja de Nossa Senhora da Pena.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A Igreja da Misericórdia é parte do sítio histórico, localizado na parte alta da localidade. Foi construída no local da antiga capela quinhentista, que abrigava a imagem de Nosso Senhor Dos Passos, uma das primeiras imagens católicas a chegar no país. A construção da atual Igreja é posterior a 1776 e a imagem foi transferida para a nova edificação logo em seguida. Passou recentemente pela terceira restauração feita pelo IPHAN.

A Igreja de Nossa Senhora da Pena é a Matriz da localidade, embora boa parte das celebrações religiosas tenham sido transferidas para a Igreja de Nossa Senhora do Brasil. Além da padroeira da localidade, a igreja abriga por volta de 24 imagens. Construída no século XVIII, sobre os alicerces de uma capela do século XVI, passou por quatro restaurações.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B	01	02	00	F6	02
	A				0	

5. TEMPO

5.1. PERIODICIDADE E	Vésperas de celebrações religiosas que incluem procissões.
--------------------------------	--

5.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐	☐

6. BIOGRAFIA

Dona Maria Boneca é uma assídua freqüentadora da Igreja desde pequena. À medida em que foi crescendo, começou a participar da organização de atividades paroquiais, como as novenas e as festas. Em determinado momento (ela não precisa quando, creio que desde a década de 60) tornou-se encarregada, junto com um grupo, de organizar a festa de Nossa Senhora da Pena. Foi então que Dona Maria Boneca começou a enfeitar andores, uma das atividades tradicionais da organização. Pela sua dedicação à atividade, tornou-se uma referência quando se fala de decoração de andores na localidade. Atualmente ela é responsável por arrumar o andor de Santa Rita, que sai na procissão da Festa de Nossa Senhora da Pena; ajuda a decorar o da padroeira. Tradicionalmente se ocupa da decoração do andor de Nossa Senhora das Dores e o de Nosso Senhor dos Passos, que saem nas procissões da Semana Santa. Além destes, já fez a atividade em outras localidades, como Arraial d'Ajuda, onde ajudou no preparo do andor de Nossa Senhora d'Ajuda e Pindorama, onde arrumou Santa Luzia. Dona Maria Boneca geralmente decora os andores em sua casa, porque gosta de escondê-los até a hora da procissão. Após a missa que a antecede, a decoradora vai até sua casa e busca o andor. Leva-o de volta à Igreja, coloca a santa por cima e coloca-a na procissão. Ela compra tecidos e flores para a decoração. Quando falta dinheiro, arrecada contribuições na localidade.

7. ATIVIDADE

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
A decoração de andores é uma atividade tradicional na região do MADE, que ocorre na maior parte das celebrações dedicadas a santos: São Sebastião, São Brás, São João, Nossa Senhora d'Ajuda, Nossa Senhora do Carmo, São Miguel, entre outros. O resultado da atividade é uma riqueza visual da festa, já que coloca em destaque os santos a serem levados pela procissão. Faz parte de um conjunto de atividades que indica a grande participação de moradores da localidade na organização das festas religiosas vinculadas à Igreja Católica. Apesar de não haver documentação histórica sobre a forma como andores eram arrumados, é possível supor que a atividade é quase tão antiga quanto a instituição das festas.
7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES
A tarefa de decorar andores é bastante disputada pelos fiéis da comunidade da Igreja. Há grande disputa acerca da decoração mais bonita. Dona Maria Boneca é muito dedicada à atividade, escolhendo com cuidado os tecidos e as flores. Ela esconde o andor até a hora da procissão para que ninguém o copie.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B	01	02	00	F6	02
	A				0	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B	01	02	00	F6	02
	A				0	

7.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
	Sem informação.

8. PRODUTOS PATRIMONIAIS

8.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
Andores decorados com tecido e flores para as procissões. Alguns santos tem suas vestes trocadas.

8.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Compra material para a decoração	Compra tecido e das flores para efetuar a decoração.
Colocação do forro	Colocação do primeiro pano que forra a madeira do andor.
Colocação do pano	Prega-se o pano com pregos para fazer grandes pregas.
Colocação das flores	Ajuste das flores, prendendo-as nas pregas com prego.
Arrumação do santo	Colocação do Santo em cima do andor. Dependendo do santo troca-se suas vestes.
Acompanhamento do andor na procissão	Acompanhar o andor para verificar se este não se inclina demais para um lado e tomar conta do santo.

8.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Decoradora	Compra o material, prega os panos e as flores e coloca o santo.
Voluntários na Igreja	Auxiliam a transportar o santo, a enfeitar e colocar o santo. Nem sempre é necessário.

8.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Recursos financeiros.
QUEM PROVÊ	Decorador ou contribuição de fiéis doadores.
FUNÇÃO	Comprar matéria prima para confecção do andor.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B	01	02	00	F6	02
	A				0	

8.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Flores naturais e artificiais de pano, brancas e coloridas.
QUEM PROVÊ	Decorador ou doações de fiéis.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Decorar o andor.
DISPONIBILIDADE	As flores naturais são compradas em floriculturas; as flores artificiais são geralmente compradas e Salvador ou, sobretudo, em Belo Horizonte, onde são mais baratas.
DESCRIÇÃO	Tecidos de cetim, tafetá ou veludo.
QUEM PROVÊ	Decorador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Decorar o andor.
DISPONIBILIDADE	Comprados em lojas de tecidos.

8.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Andores de madeira feitos por Mestre Quincas.
QUEM PROVÊ	Igreja da Misericórdia.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Objeto principal da decoração; serve para dar destaque ao (à) santo (a) que carrega.

8.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B	01	02	00	F6	02
	A				0	

8.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Decoradora	Coloca o santo em seu lugar tradicional da igreja e guarda o andor na Igreja da Misericórdia.

9. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR A decoração de andores é utilizada em procissões.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐
	MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	
DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B	01	02	00	F6	02
	A				0	

10. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não há.

1. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Igreja de Nossa Senhora da Pena	BA-01-02-00-F11-A3-n° 17
Igreja da Misericórdia	BA-01-02-00- F11-A3-n° 16
Festa de Nossa Senhora da Pena	BA-01-02-00- F11-A3-n° 5
Semana Santa	BA-01-02-00-F20-01
Carpintaria Naval	BA-01-02-00-F60-01

2. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há.

11. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

11.1.DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não há.

11.2.REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Acervo Andrade e Arantes (ver BA-01-00-00-F10-A2-n°11)

11.3.REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Não há.

12. OBSERVAÇÕES

12.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Recomendável.

12.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	B	01	02	00	F6	02
	A				0	

Seria importante identificar a Igreja de Nossa Senhora da Pena, por ser a Matriz da localidade e uma de suas edificações mais antigas; a festa de Nossa Senhora da Pena, cuja realização movimenta os habitantes locais, romeiros que vem à festa d'Ajuda e turistas.

12.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não há.

13. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há		
PESQUISADOR(ES)	Fernanda Lara Resende, Pedro Okabayashi, Simone Frangella		
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona		
REDATOR	Simone Frangella	DATA	Março de 2000
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais		